

NEUROARQUITETURA APLICADA A UM CENTRO DE APOIO TERAPÊUTICO.

NEUROARCHITECTURE APPLIED TO A THERAPEUTIC SUPPORT CENTER

¹AZEVEDO, Mariana de; ²SANTOS, Ana Carolina dos.

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

O objetivo da pesquisa é investigar como os princípios da neuroarquitetura podem contribuir para a concepção de Centros de Apoio Terapêutico e compreender a influência de aspectos arquitetônicos no bem-estar psicológico e emocional dos usuários. A metodologia aplicada foi baseada em pesquisa bibliográfica e análise de projeto de referência internacional. As análises indicam que fatores como iluminação natural, integração com a natureza, materiais construtivos, cores e setorização espacial contribuem diretamente para ambientes mais humanizados, favorecendo o processo terapêutico e a qualidade de vida.

Palavras-chave: neuroarquitetura; terapia; saúde mental; arquitetura humanizada.

ABSTRACT

The aim of this research is to investigate how the principles of neuroarchitecture can contribute to the design of Therapeutic Support Centers and to understand the influence of architectural aspects on the psychological and emotional well-being of users. The methodology applied was based on bibliographic research and the analysis of an international reference project. The findings indicate that factors such as natural lighting, integration with nature, building materials, colors, and spatial zoning directly contribute to more humanized environments, fostering the therapeutic process and improving quality of life.

Keywords: neuroarchitecture; therapy; mental health; humanized architecture.

INTRODUÇÃO

A neuroarquitetura é uma abordagem interdisciplinar que conecta arquitetura e neurociência, visando a criação de espaços que dialoguem com as necessidades emocionais, cognitivas e sensoriais dos indivíduos. Esse campo do conhecimento explora como os ambientes impactam no comportamento humano, estimulando ou inibindo sensações que podem contribuir para a saúde e o bem-estar.

A relevância deste tema é evidenciada pela crescente busca por espaços terapêuticos mais acolhedores e humanizados. Centros de Apoio Terapêutico, voltados ao cuidado em saúde mental, necessitam de ambientes que favoreçam a redução do estresse, estimulem a concentração e criem condições adequadas para o desenvolvimento das práticas terapêuticas.

A aplicação da neuroarquitetura nesses espaços ocorre por meio de estratégias projetuais que utilizam elementos naturais, organização espacial, cores, iluminação e materiais construtivos para potencializar efeitos positivos nos usuários. Assim, a arquitetura assume papel ativo no processo terapêutico.

A escolha do tema justifica-se pela importância de alinhar arquitetura e saúde mental, fornecendo subsídios técnicos e teóricos que ampliam o debate sobre a humanização dos espaços de tratamento e oferecem diretrizes para futuros projetos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas principais: revisão bibliográfica, com levantamento de teorias relacionadas à neuroarquitetura, psicologia ambiental e saúde mental; e análise correlata, por meio do estudo do projeto The Centre for Combined Health (Austrália), que evidencia a aplicação de conceitos da neuroarquitetura e serve de referência para Centros de Apoio Terapêutico.

DESENVOLVIMENTO

A neuroarquitetura, fundamentada na neurociência, estuda como o cérebro humano percebe e reage aos ambientes, influenciando emoções e comportamentos. Seu objetivo é planejar espaços que impactem positivamente a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida, por meio da integração entre arquitetos e neurocientistas (Santos, 2023). Essa abordagem, quando aplicada a espaços de saúde e terapia, busca criar ambientes que promovam conforto e recuperação tanto para pacientes quanto para profissionais.

O estudo de Ulrich (1984) demonstrou que a exposição a elementos naturais, como vistas para paisagens, acelera a recuperação e reduz o uso de medicamentos, fundamentando a Teoria da Redução de Estresse. Reformas baseadas em evidências, como a do Östra Psychiatric Hospital na Suécia, confirmam esses resultados, com a redução de medidas restritivas e do absenteísmo dos funcionários (Ulrich *apud* Revista Medicina Integrativa, 2023).

Além disso, projetos voltados ao atendimento infantil, ao integrar cores, formas e iluminação natural equilibrada, demonstram como o design pode

favorecer o acolhimento, a interação e a diminuição do estresse (Revista Medicina Integrativa, 2023).

Nesse contexto, a natureza como elemento terapêutico tem sido amplamente estudada, mostrando benefícios para a saúde mental, como redução do estresse, melhora do humor, aumento da criatividade e da concentração. Pesquisas comprovam que até curtos períodos semanais em ambientes naturais já são suficientes para gerar impactos positivos no bem-estar. Tais benefícios podem ser explicados pela teoria da biofilia, que defende a conexão inata do ser humano com a natureza e seu papel restaurador (Bifano, 2025).

Paralelamente, os aspectos sensoriais na arquitetura terapêutica destacam a importância de espaços planejados para estimular os sentidos, explorando cores, texturas, iluminação, ventilação e sons. Como aponta Harrouk (2021), princípios de proporção, ritmo e harmonia, aliados ao uso equilibrado da luz natural e das cores, são capazes de promover tranquilidade, produtividade e bem-estar. Nesse sentido, a arquitetura biofílica consolida-se como estratégia essencial em ambientes hospitalares, ao integrar elementos naturais que reduzem o estresse, aceleram a recuperação e otimizam a sustentabilidade das edificações. O Hospital Khoo Teck Puat, em Singapura, é um exemplo emblemático dessa prática, unindo vegetação, luz natural e espaços de convívio (Stouhi, 2022).

Por fim, a materialidade e o uso das cores também se apresentam como recursos determinantes na arquitetura sensorial. Materiais naturais, como madeira e pedra, aliados a cores neutras, transmitem conforto, acolhimento e equilíbrio, enquanto superfícies metálicas e tons intensos estimulam dinamismo e atenção. A interação entre texturas, cores e iluminação contribui não apenas para a hierarquia visual, mas também para o bem-estar e a recuperação em contextos terapêuticos, reforçando a relevância do design sensorial na experiência integral do usuário (Crízel, 2023).

Diante da fundamentação teórica apresentada sobre neuroarquitetura, biofilia, aspectos sensoriais e materialidade, torna-se pertinente exemplificar a aplicação prática desses conceitos em projetos arquitetônicos reais. Nesse sentido, destaca-se o Centro de Saúde Combinada de Bairnsdale, na Austrália, que se apresenta como um correlato por integrar princípios terapêuticos em seu design.

Na Figura 1, podemos observar como a fachada utiliza revestimentos em madeira e volumetria simples, transmitindo acolhimento e aproximando o edifício

da identidade natural do entorno, enquanto a integração da luz natural por meio de grandes aberturas e brises evidencia a biofilia, criando uma atmosfera de equilíbrio e contribuindo para a redução do estresse dos usuários (Stouhi, 2022).

Figura 1 - Fachada Frontal do Centro de Saúde Combinada – Austrália.



Fonte: ArchDaily (2024). Acesso em: Março 2025.

Na Figura 2 pode-se observar que no interior do edifício, predominam materiais naturais e cores neutras, que favorecem serenidade, conforto e acolhimento, enquanto o pé-direito elevado e a estrutura aparente ampliam a sensação espacial, dialogando com os princípios de proporção e harmonia descritos por Harrouk (2021).

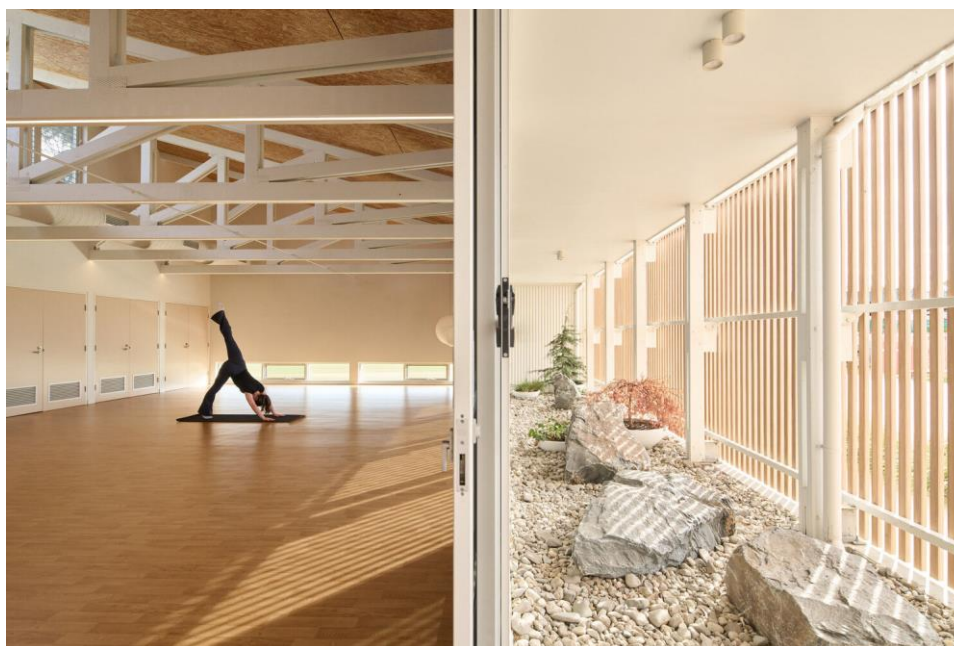
Figura 2 - Imagem Interna do Centro de Saúde Combinada – Austrália.



Fonte: ArchDaily (2024). Acesso em: Março 2025.

Os ambientes coletivos, como demonstrados na Figura 3, recebem iluminação difusa e conexão visual com áreas verdes, estimulando o bem-estar e fortalecendo a relação com o exterior, enquanto o jardim interno com pedras, vegetação e luz filtrada representa um espaço contemplativo que exemplifica a aplicação da teoria da biofilia e sua função restauradora (Bifano, 2025).

Figura 3 - Imagem Interna do Centro de Saúde Combinada – Austrália.



Fonte: ArchDaily (2024). Acesso em: Março 2025.

Nesse contexto, a escolha da materialidade e o uso equilibrado das cores configuram-se como recursos terapêuticos que potencializam a recuperação, reforçando como a arquitetura pode atuar como ferramenta de promoção da saúde integral, do conforto emocional e do acolhimento dos usuários (CRÍZEL, 2023). Essas análises evidenciam, ainda, como diferentes estratégias projetuais podem impactar a experiência do usuário e servir de referência para futuros projetos de Centros de Apoio Terapêutico

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada demonstra que a neuroarquitetura oferece subsídios teóricos e práticos para a concepção de ambientes terapêuticos mais eficientes e humanizados. A integração entre natureza, organização espacial e

estímulos sensoriais se mostrou determinante para a criação de espaços que promovem bem-estar e fortalecem os processos terapêuticos.

O estudo do Centro de Saúde Combinada reforça a aplicabilidade dos conceitos da neuroarquitetura em contextos reais, evidenciando sua contribuição para a Arquitetura e Urbanismo.

Assim, este artigo contribui para o debate científico e profissional sobre a humanização dos espaços de saúde mental, servindo como base para futuros estudos e projetos que visem aprimorar a relação entre ambiente construído e saúde emocional.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY BRASIL. **Neuroarquitetura e Psicologia do Espaço**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br>. Acesso em: março de 2025.

CRÍZEL, L. (2023, 05 de novembro). **Neuroarquitetura e materialidade**: como o design de superfícies influencia a experiência humana. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1008439/neuroarquitetura-e-materialidade-como-o-design-de-superficies-influencia-a-experiencia-humana?utm_source Acesso em: agosto de 2025.

HARROUK, C. **Arquitetura Sensorial e Psicologia do Design**. ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br>. Acesso em: março de 2025.

BIFANO, J. **Benefícios psicológicos do contato com a natureza**. Disponível em: <https://www.psiquiatrajaquelinebifano.com.br>. Acesso em: março de 2025.

REVISTA MEDICINA INTEGRATIVA. **Estudos sobre Neuroarquitetura e Ambientes de Saúde** – Roger Ulrich. Disponível em: <https://www.revistamedicinaintegrativa.com>. Acesso em: março de 2025.

ULRICH, R. A vista através de uma janela pode influenciar a recuperação de uma cirurgia. **Science**, 1984. Citado por: Revista Medicina Integrativa, 2025.

STOUHI, D. Os benefícios da biofilia para a arquitetura e os espaços interiores. Trad. Camilla Sbeghen. **ArchDaily Brasil**, 25 maio 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/927908/os-beneficios-da-biofilia-para-a-arquitetura-e-os-espacos-interiores>. Acesso em: agosto de 2025.

SANTOS, V. C. M. dos. Neuroarquitetura: como o ambiente construído influencia o cérebro humano. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 8, n. 7, p. 88–106, jul. 2023. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/arquitetura/neuroarquitetura>. Acesso em: março de 2025.